

JOGOS DE CONSTRUÇÃO: INVESTIGAÇÕES COTIDIANAS

Silvana de Carvalho Sippert¹

Instituição: Instituto Municipal de Ensino Assis Brasil

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Linguagem e suas Tecnologias

Introdução

Uma das mais interessantes habilidades humanas é o ato de construir: juntar coisas e transformá-las em outras coisas. Assim, parte da associação de objetos de forma aleatória para construções planejadas.

Explorar jogos de construção, pressupõem o manejo de diferentes materialidades, oportunizando às crianças a exploração da coordenação motora, a investigação (tamanho, peso, forma, cores...) a criatividade, o raciocínio lógico, a linguagem (oral, visual e simbólica) entre outros, tornando a aprendizagem mais prazerosa.

Esse processo vivencial coloca as crianças em contato com diferentes experiências, nas quais elas desafiam suas estratégias organizativas e criam hipóteses que fortalecem seu repertório de ações e saberes para construir com intencionalidade, desenvolver suas potencialidades, ficam mais dispostas a aprender, mais capazes de interrogar-se, de fazer perguntas, de organizar-se e de fazer amigos. (DUBOVIK, 2018)

Além de desafiar a criatividade, as atividades de construção oportunizam a previsão de situações (será que vai caber/encaixar/cair?) e conseqüentemente, a resolução de problemas. Dessa forma, oferecer diferentes materiais amplia esse repertório construtivo, uma vez que estes são acessíveis: sucatas, madeiras, pedras, cones, potes...

Nutrir essas brincadeiras entre as crianças colabora para o desenvolvimento infantil em sua integralidade, entrelaçando os diferentes campos de experiência.

¹ Professora da Rede Pública Municipal de Ijuí.

Caminho Metodológico

A experiência contemplou uma turma de Pré-Escola II, composta por crianças de 5 e 6 anos de idade. Inicialmente, houve a percepção pela preferência por jogos de plástico (legos), e após foram sendo ofertados diferentes materialidades com a finalidade de nutrir percursos cada vez mais construtivos.

Foram organizados diferentes momentos e contextos, usando mesas, bobinas de madeira e o chão como base de apoio, proporcionando assim maior instabilidade construtiva para que, a partir disso, as crianças se desafiassem a ampliar as possibilidades da brincadeira.

Esses contextos, aliados à intenção pedagógica, nutriram diferentes aprendizagens nas quais elementos da natureza (tocos e blocos e retalhos de madeira, pedras, sementes, conchas,) e plásticos (jogos, cones, carros, pequenos animais) promoveram experiências com sentido e significado, pois a medida em que as crianças brincavam com autonomia e protagonismo, colocavam em ação seus saberes e linguagens.

Em grupos, ou individualmente, as crianças participaram com autonomia e liberdade para explorar, investigar e descobrir. Entre as diversas materialidades, sem dúvida as pedras e as sementes foram as que despertaram mais interesse nas crianças. As pedras foram usadas principalmente para moldar objetos e letras, e as sementes para associar elementos aos numerais, pois à medida que cada criança os organizava (cada qual a sua maneira), iam realizando a contagem das sementes. As letras no tabuleiro também auxiliaram na construção do nome das crianças.

Após a visita à Escola Fazenda, as brincadeiras construtivas foram sendo redirecionadas. Surgiram, entre os objetos de construção, os pequenos animais, que deram significado ao passeio, pois surgiram "fazendinhas" em vários contextos, todas construídas de forma coletiva, promovendo a interação e a criação.

A construção do esquema corporal também foi relevante neste processo, pois explorou as habilidades artísticas e sensoriais das crianças que viam seu corpo sendo formado a partir de uma semente.

Durante o desenvolvimento do projeto, os processos de aprendizagem e desenvolvimento de cada criança foram documentados, seguindo caminhos individuais, entre momentos de interação e criação coletiva. A substituição de materiais foi planejada progressivamente acompanhando a evolução das investigações. Observar, estar junto, manter a continuidade enquanto as crianças se mostravam interessadas,

apresentar sugestões e possibilidades potencializou a reflexão a cerca da proposta evidenciada.

Convém destacar que os diferentes campos de experiência explícitos na Base Comum Curricular (BRASIL, 2018), encontram-se presentes no desenvolvimento dessa atividade.

Resultados e Discussão

As experiências construídas dentro e fora da escola são a base do desenvolvimento infantil. Assim, as práticas evidenciadas neste projeto buscaram valorizar cenas simples do cotidiano das crianças, com a intencionalidade de ampliar possibilidades de observação, pesquisa e investigação; ofertando tempos, espaços e materialidades que oportunizaram experiências nos mais diversos contextos através dos eixos norteadores da educação infantil que são as brincadeiras e interações.

Conclusão

As vivências aqui descritas, são extremamente relevantes ao desenvolvimento integral das crianças, pois partiram da curiosidade nata que elas tem de construir coisas, para investigações contínuas. Dessa forma, a intencionalidade pedagógica das experiências vivenciadas atribuíram o real significado da aprendizagem, pois uma vez que as crianças brincam, elas aprendem e ensinam mutuamente.

Referências

Blog Tempo de Creche; 23/01/19; <https://tempodecreche.com.br/proposta-de-atividade/criancas-e-construcoes-construindo-fora-para-edificar-dentro/30/08/23>.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

DUBOVIK, A.;CIPPITELLI A. Construção e Construtividade: Materiais naturais e artificiais nos jogos de construção.São Paulo: Phorte, 2018.



7º MoEduCiTec

Mostra Interativa da Produção Estudantil
em Educação Científica e Tecnológica

1ª Mostra de Extensão Unijuí

O Protagonismo Estudantil em Foco

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



Educação
nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI

